



PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CEARÁ

Janne Kleia da Silva¹
Ciro Oliveira Ferreira²
Francisco Leandro de Paula³
Valéria Maria Araújo Silva⁴

RESUMO

No primeiro semestre de 2020, devido à pandemia de Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), no Estado do Ceará, o formato de aulas presenciais foi substituído para o formato de aulas remotas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). O presente estudo, de abordagem qualitativa e utilizando-se do relato de experiência como método de pesquisa educacional, enfoca a experiência de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) da rede pública do Ceará, que integra o ensino médio à educação profissional, no planejamento da avaliação da aprendizagem no ensino remoto. O planejamento da avaliação partiu de alguns questionamentos: Como avaliar a aprendizagem no ensino remoto? Como proceder com o ensino e a avaliação dos (as) alunos (as) que não possuem acesso às TDICs? Como mediar a avaliação da aprendizagem e os cuidados com o emocional dos (as) alunos (as)? Buscando respostas coletivas, a EEEP iniciou suas atividades remotas, no segundo semestre, com o desenvolvimento de momentos formativos com foco no planejamento da avaliação da aprendizagem. As contribuições teóricas que fundamentaram o trabalho foram de LIBÂNEO (1994), PERRENOUD (1999), SACRISTÁN(1998) HOFFMANN (2005,2009), VASCONCELLOS (1995, 2005) e LUCKESI (2011). A pesquisa permitiu o entendimento de que é importante avaliar a aprendizagem no ensino remoto para acompanhar se a condução dos processos está possibilitando o aprender. No entanto, o planejamento da avaliação precisa levar em consideração o contexto da pandemia, os(as) alunos (as) que não possuem acesso às TDICs e a dimensão emocional.

Palavras-chave: pandemia, ensino remoto, planejamento, avaliação, relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A distribuição geográfica da doença do novo coronavírus, no primeiro semestre de 2020, se transformou numa emergência sanitária, levando a Organização Mundial de Saúde

¹ Mestra pelo Programa de Mestrado Ambiente, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, jannekleia@gmail.com;

² Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN, cirozulu@gmail.com;

³, Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN, fleandrop@gmail.com;

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal do Ceará- UFC, mariavaleria@yahoo.com.br.



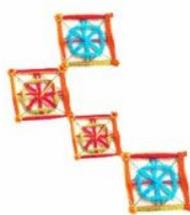
(OMS) a orientar a elaboração de medidas de prevenção e contenção da doença. Uma das medidas adotadas pelo Estado do Ceará foi a suspensão das aulas presenciais através do DECRETO Nº33.510, de 16 de março de 2020. Com o decreto foram suspensas atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março. Com a suspensão das atividades presenciais as escolas do Ceará passaram a substituir o formato de aulas presenciais pelo formato de aulas remotas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

A Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), objeto da pesquisa, planejou internamente mecanismos para a implementação do ensino remoto. Iniciando no dia 23 de março, através da postagem de conteúdos em um blog e utilizando as redes sociais como: Facebook, Instagram, WhatsApp para manter os(as) alunos(as), mães, pais e responsáveis sobre a funcionalidade das atividades.

No mês de abril, através da parceria da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) com a Google, todos(as) os(as) professores(as) e alunos(as) da EEEP receberam contas de e-mail para acessar o G Suite. O que oportunizou a substituição do blog pelo uso do Google classroom (ou Google sala de aula), plataforma digital que permite o desenvolvimento de aulas e a socialização de materiais por meio de salas de aula online.

A incorporação das plataformas digitais e a estruturação do ensino remoto foram permeadas de adaptação e reinvenção. Os (as) professores (as) precisaram se apropriar das TDICs e reinventar suas metodologias e os (as) alunos(as) se adaptaram ao novo formato de sala de aula e de produção do conhecimento. O ensino remoto da EEEP se estruturou da seguinte forma: uma semana todas as aulas são online pela plataforma do Google Meet e, na semana seguinte, as interações são no Google Classroom. Contudo, os debates sobre avaliação acompanharam toda a estruturação do ensino remoto.

O presente trabalho enfoca a experiência da EEEP no planejamento da avaliação da aprendizagem. Na medida em que os(as) professores(as) e a gestão pedagógica elaboravam o ensino remoto, surgiam os questionamentos: Como avaliar a aprendizagem no ensino remoto? Como proceder com o ensino e a avaliação dos (as) alunos (as) que não possuem acesso às TDICs para acompanhamento das aulas remotas? Como mediar a avaliação da aprendizagem e os cuidados com o emocional dos(as) alunos(as)? Para o planejamento da avaliação da aprendizagem a EEEP optou por iniciar o segundo semestre, com espaços formativos para estudar avaliação, planejar sua prática avaliativa e posterior, incorporar as mudanças no Projeto Político Pedagógico (PPP).



A pesquisa permitiu o entendimento de que é importante avaliar a aprendizagem no ensino remoto para acompanhar se a condução dos processos está possibilitando o aprender. No entanto, o planejamento da avaliação precisa levar em consideração o contexto da pandemia, os(as) alunos (as) que não possuem acesso às TDICs e a dimensão emocional.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa e compartilha a experiência de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) no planejamento da avaliação da aprendizagem no ensino remoto. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. A abordagem qualitativa, ao possibilitar a manifestação das subjetividades, oportuniza na pesquisa educacional o relato de experiência como método de pesquisa.

Conforme Fortunato (2018), a partilha das experiências na educação assume fundamental importância, ao revelar modos de pensar e agir para que outros, em situações análogas, possam refletir e encontrar saídas saudáveis para suas próprias circunstâncias. Sendo “um dos mais importantes – muitas vezes, o único – meios de se colocar a educação em evidência para, portanto, pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la” (FORTUNATO, 2018, p. 38). Com base na importância de compartilharmos experiências na educação, principalmente no contexto da pandemia, os(as) autores(as) são gestores(as) da EEEP e relatam a construção coletiva do planejamento da avaliação da escola.

A EEEP é parte da rede de educação profissional do Ceará e integra o ensino médio à formação profissional de nível técnico, oferecendo educação em tempo integral a 494 alunos(as). No mês de março de 2020, com a incorporação do ensino remoto, os (as) 04 gestores (as), em consonância com 29 professores (as), começaram a sentir a necessidade de discutir a avaliação levando em consideração o contexto da pandemia, a dimensão emocional e os(as) alunos (as) que não possuem acesso às TDICs. Durante três meses, através do Google Meet, plataforma de comunicação por vídeo desenvolvida pelo Google, gestores(as) e professores(as) discutiram avaliação e idealizaram espaços formativos para aprofundar os debates. A pauta da avaliação esteve presente nos seguintes espaços:



1. Planejamento por área do conhecimento: semanalmente os(as) gestores(as) mediam reuniões virtuais para escuta e orientação dos(as) professores(as). Espaço onde surgiram os primeiros questionamentos de como seria (e se seria realizada) a avaliação no ensino remoto;
2. Reunião de planejamento da gestão: semanalmente os (as) gestores (as) realizam reuniões para refletirem sobre a escuta e as orientações aos (às) professores (as). Com base nas indagações sobre avaliação, a gestão idealizou o desenvolvimento de pesquisas para embasar as reflexões sobre o planejamento da avaliação;
3. Espaço formativo da gestão: os(as) gestores(as) realizaram uma semana formativa na última semana de julho, com apresentação e socialização dos estudos sobre avaliação;
4. Espaço formativo integrado: os(as) gestores(as), em conjunto com os(as) professores(as), realizam na primeira semana de agosto, a socialização dos estudos sobre avaliação, trocas de ideias e experiências. As contribuições teóricas para o planejamento da avaliação foram: LIBÂNEO (1994), PERRENOUD (1999), SACRISTÁN(1998) HOFFMANN (2005,2009), VASCONCELLOS (1995, 2005) e LUCKESI (2011).

Através dos planejamentos de área, do planejamento da gestão e dos espaços formativos, gestão e professores (as) planejaram a avaliação e propuseram mudanças na avaliação e, conseqüentemente, no PPP.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência do ensino remoto despertou reflexões sobre o que sabemos e fazemos sobre avaliação no dia a dia da escola. Libâneo (1994) afirma que a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas e didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. Para Luckesi (2011), o ato de avaliar é um ato de investigar e se, necessário, intervir. A avaliação configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e, conseqüentemente propor soluções. Conforme os autores, a avaliação é o mecanismo que possibilita a visualização das aprendizagens e a reflexão sobre o trabalho do(a) professor(a).

Embora sejam vastas as discussões sobre a avaliação como meio de avaliar os processos que envolvem a aprendizagem e a atuação docente, na educação pública brasileira, como afirma Luckesi (2011, p. 180) “ praticamos predominantemente exames escolares, em vez de avaliação, todavia de forma inadequada, usamos o termo ‘avaliação’ para denominar essa prática” Corroborando Perrenoud (1999), ao pontuar que a teoria avaliativa já avançou



muito, mas o fazer avaliativo no cotidiano da escola ainda traz resquícios de uma avaliação mensuradora e coercitiva. A escola precisa se aproximar da teoria e adequar sua prática, revendo o uso exclusivo de testes como meio de avaliar e passando a olhar para as diversas possibilidades de avaliar para que a avaliação não seja vista como fim de um conteúdo, como atribuição de uma nota ou como apenas conceito.

Para Hoffmann (2009) a avaliação exige prestar muita atenção no aluno(a), conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação. Assim, as demandas sociais nos coloca o desafio de avançarmos na compreensão de uma avaliação guiada para o desenvolvimento de habilidades e para o conhecimento da capacidade elaborativa e argumentativa.

A avaliação permite acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens e sua finalidade conforme Vasconcelos (2005), é ajudar a garantir a construção do conhecimento e aprendizagem por parte dos(as) alunos(as). Assim, a avaliação, quando utilizada cotidianamente como referência para ajudar os(as) alunos(as) a identificarem e a superarem suas dificuldades está em consonância com a ideia de eficácia e coerência pedagógica.

Para Sacristán (1998), a avaliação contínua pode ser realizada dentro de suas práticas habituais, como em debates, tarefas, apresentações de trabalhos, participação, sendo possível avaliar sem ter que se desligar das atividades diárias para aplicar exames que comprovem a eficácia do ensino e da aprendizagem. Não sendo necessário, portanto demarcar um dia ou semana específica para a avaliação.

Como a avaliação contempla todo o processo educativo é importante que exista um planejamento da avaliação pela escola. Luckesi (2011) afirma que o planejamento é a aplicação sistemática do conhecimento humano para prever e avaliar cursos de ação alternativos, com vista a tomada de decisões adequadas e racionais, que sirvam de base para a ação futura. Planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, ou seja, um plano é uma linha de ação pré-estabelecida.

O planejamento da avaliação no contexto da pandemia de COVID-19 nos orienta a pensar a avaliação na perspectiva de Hoffmann (1991), enquanto relação dialógica, concebendo o conhecimento como apropriação do saber pelo(a) aluno(a) e também pelo(a) professor(a), como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do(a) professor (a) uma relação epistemológica com o aluno - uma



conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do(a) educando(a) sobre o objeto do conhecimento.

Assim, para a avaliação dialógica no ensino remoto, as trocas entre os(as) professores(as) e alunos(as), através de feedbacks sobre o desenvolvimento de competências e habilidades nas plataformas digitais, possibilitam aos (os) professores(as) refletirem sobre as metodologias propostas, fortalecendo aquelas que estão oportunizando as aprendizagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o processo de planejamento da avaliação da EEEP foi pensado a partir de três questionamentos: Como avaliar a aprendizagem no ensino remoto? Como proceder com o ensino e a avaliação dos (as) alunos (as) que não possuem acesso às TDICs? Como mediar a avaliação da aprendizagem e os cuidados com o emocional dos (as) alunos(as)? Iremos agora comentar separadamente a partir do que foi vivenciado e proposto nos espaços formativos.

Como avaliar a aprendizagem no ensino remoto?

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEEP, até o primeiro semestre de 2020, orientava a realização de uma semana de avaliação por bimestre, com provas objetivas por área do conhecimento, simulando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No decorrer do ensino remoto a EEEP não irá realizar provas objetivas. A didática continua em sintonia com o ENEM, com cronograma semanal de aulões e a cada semestre a aplicação de um simulado online. Contudo, a participação no simulado é opcional e não faz parte do sistema avaliativo.

Como mecanismos de avaliação são consideradas as interações na plataforma Google Classroom e alimentação de um portfólio com as habilidades consolidadas, as não consolidadas e as consolidadas parcialmente. Em termos de atribuição de notas a interação com o ensino remoto contabiliza até 06 pontos e o portfólio até 04 pontos. As interações representam a maior parte da nota pelo fato de entendermos que as interações é o sustentáculo das aprendizagens nesse formato de ensino.

O portfólio é o instrumental de acompanhamento e avaliação das aprendizagens. Segundo Zílio (2010, p. 1), “a utilização dos portfólios de aprendizagem fundamentou-se na necessidade de articular a teoria e a prática da avaliação” o portfólio permite aos(as) professores(as) e alunos(as) “de vivenciar reflexivamente o próprio processo de formação,



permitindo identificar dificuldades, necessidades e concepções que o compõem.” (ZÍLIO, 2010, p. 3). A EEEP adotou o portfólio pensando na valorização das interações, trocas e feedbacks na plataforma Google classroom.

A adoção do portfólio está em consonância com o parecer nº 11/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que pontua que a avaliação pode ocorrer por meio de portfólios, onde se registram as evidências de aprendizagem, tais como: projetos, pesquisas, atividades em grupo, participação e interação. Também observa as Diretrizes operacionais para organização do trabalho escolar durante o segundo semestre e das atividades letivas no ano de 2020 de 28 de julho de 2020 da Secretária da Educação do Ceará, ao orientar que é:

Mais uma vez é importante dar ênfase ao mais representativo no trabalho escolar, nesse momento de pandemia, que é a permanência do(a) aluno(a) em interação com a escola e suas(seus) professoras(es). Nesse sentido, o processo de avaliação é um aliado imprescindível da prática pedagógica fundamentada neste objetivo, quando embasada nos princípios das vertentes diagnóstica e formativa. Ao mesmo tempo, a avaliação precisa gerar informações sobre o rendimento para fins de registros de desempenho acadêmico, que atestam a situação escolar de cada estudante (SEDUC, 2020, p. 7)

As interações nas plataformas digitais viabilizam o desenvolvimento da avaliação formativa e contínua para Sacristán (1998), a avaliação como um processo formativo e contínuo, permite ao(a) professor(a) desenvolver a avaliação constantemente através de observações ou de toda ocasião onde ele(a) possa avaliar o desempenho e o progresso de seus alunos(as), sendo assim importante o contato e as observações diárias, esse processo além de não ser rigoroso pode ser muito eficaz. Luckesi (2011), corrobora com o entendimento da avaliação contínua. Para o autor o ato de avaliar é processual, inclusivo, dialógico, investigativo e diagnóstico que implica em dois processos articulados e indissociáveis: o de diagnosticar e o de decidir.

Na perspectiva de consolidar uma avaliação formativa e de forma contínua. No início do mês de agosto, através de reunião online, os(as) gestores(as) socializaram com pais, mães e responsáveis a intenção de desenvolver a avaliação da aprendizagem através das interações e do portfólio. Em seguida, após ter seguido um percurso de construção coletiva o planejamento da avaliação no ensino remoto foi introduzido no PPP da instituição.

O PPP é o documento que orienta o desenvolvimento das ações da escola. Para Vasconcelos (1995) é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição Na EEEP os processos de planejamento



da avaliação até sua incorporação no PPP mostram o quanto às construções coletivas são importantes e agregadora no processo de tomada de decisão.

Como proceder com o ensino e a avaliação dos (as) alunos (as) que não possuem acesso às TDICs?

O ensino remoto da EEEP é estruturado utilizando as plataformas virtuais Google Meet e Google Classroom, como a EEEP atende majoritariamente alunos(as) de baixa renda temos 34 alunos(as) que não tem como acessar as plataformas digitais, por falta de equipamento ou de internet.

O acesso desigual às TDICs é oriundo das barreiras sociais que a estrutura socioeconômica capitalista gera na sociedade e, a exclusão ao acesso às TDICs é um obstáculo, talvez o maior deles, para o desenvolvimento de um estudo remoto eficaz para todos (as). Isso gera angústias e desafios de como intervir por parte dos(as) professores(as) e dos(as) gestores(as).

Para amenizar os impactos, foram estudados canais de comunicação com os(as) alunos(as) e responsáveis. E, através de um esforço conjunto, foi enviado um cronograma de estudo com os livros didáticos, material complementar e atividades impressas.

A avaliação considera como interação a devolução das atividades no final de cada bimestre e a alimentação do portfólio tem critérios específicos de acordo com a realidade do(a) aluno(a). Sabemos que existirão discrepâncias entre as aprendizagens dos(as) alunos(as) que estão acessando o ensino remoto pelas plataformas digitais e os(as) que não estão, mas o envio do cronograma de estudo, do material complementar e das atividades impressas foi a forma que encontramos para diminuir os impactos gerados e buscando manter um vínculo com esses (as) alunos(as).

Com base no Parecer nº 5/20, do Conselho Nacional de Educação (CNE), as avaliações e exames de conclusão do ano letivo de 2020 levarão em conta os conteúdos curriculares efetivamente oferecidos, considerando o contexto excepcional da pandemia, com o objetivo de evitar o aumento da reprovação e do abandono no ensino. Com os alunos (as) sem interação com o ensino remoto pelas plataformas digitais quando o ensino presencial retornar será realizada uma avaliação diagnóstica para identificar o desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com o estudo domiciliar e o desenvolvimento de plano de acompanhamento individualizado.



Como mediar a avaliação da aprendizagem e os cuidados com o emocional dos (as) alunos(as)?

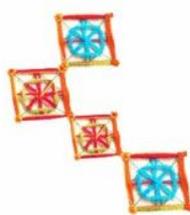
Para mediar a avaliação, mantendo os cuidados com o emocional, os(as) professores(as) fortaleceram com os(as) alunos(as) a compreensão de que a avaliação é parte importante do processo de ensino-aprendizagem e que a intencionalidade é contribuir com as aprendizagens evitando ocasionar tensões.

A atenção ao emocional surge das impressões que ainda persistem na cultura da avaliação. Hoffman (1998, p.110) diz que “ao atribuir um valor funcional á avaliação, o aluno á encarara como uma imposição externa, onde ele tentara responder as expectativas do professor ao invés de realiza-la no intuito a tomar consciência de suas dificuldades e compreender o que estuda”. Embora, a EEEP já venha incorporando experiências de avaliação pautada no diálogo e acolhimento, a cultura envolta da avaliação ainda trás tensões, expectativas, cobranças por parte dos(as) alunos(as).

A apresentação da proposta avaliativa pensada nos espaços formativos foi organizada em dois momentos. Primeiro, quando os(as) professores realizaram de forma participativa a reavaliação do plano de ensino. Para Libâneo (1994), o plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou por um semestre sendo um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. A reavaliação do plano de ensino permitiu que professores (as) e alunos(as) debatessem sobre as habilidades e competências imprescindíveis para o segundo semestre e sobre as metodologias que foram mais assertivas ou propositivas no primeiro semestre, como vídeo-aulas, uso da gamificação, quiz, utilização do google forms e representação das habilidades através da arte, como: poesia, cordel, desenho e fotografia.

Na sequência os (as) professores dedicaram uma semana de apresentação do portfólio. Nesse momento eles(as) enfatizaram que o portfólio estará presente no cotidiano do ensino remoto e que seu papel na avaliação é permitir aos(as) alunos(as) e professores(as) entenderem como está o desenvolvimento das aprendizagens.

Ainda no campo dos cuidados com o emocional, os (as) professores(as) que fazem parte do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), projeto em que um professor, independentemente de sua área de conhecimento, responsabiliza-se por uma turma, utilizam a proposta educacional Diálogos Socioemocionais desenvolvida na rede estadual através de parceria da Secretaria da Educação (SEDUC) com o Instituto Ayrton Senna, desde 2018,



abordando assuntos como autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A substituição do formato de aulas presenciais pelo formato de aulas remotas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é uma experiência nova e o desenvolvimento dessa experiência exigiu esforços coletivos para a apropriação das TDICs e para adaptação ao novo formato de aulas.

A discussão sobre avaliação é fator inerente do processo de ensino-aprendizagem, discutir avaliação, contudo, sempre foi um desafio no cotidiano escolar. No formato de ensino remoto, não foi diferente. Na EEEP, a pauta da avaliação demandou dos(as) professores(as) e da gestão um conjunto de reflexões de como avaliar. Assim, o planejamento da avaliação se valeu de espaços formativos para estudos, trocas e construção de uma proposta avaliativa que leva em consideração o cenário da pandemia e observa as questões emocionais e a realidade dos(as) alunos(as) sem acesso as TDICs.

Como a pandemia é um fato recente, complexo, repleto de novos desafios e demandas para a educação, ainda é necessário analisar o impacto da avaliação nesse cenário. São incipientes as pesquisas que adentram a avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia. Esse relato de experiência tem a intenção de provocar outras pesquisas e contribuir com escolas que estejam no processo de planejamento da avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5/20, do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 29 de maio de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em:< https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Parecer nº 11/20, do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 07 de julho de 2020. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.** Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-ppc011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CEARÁ, Secretária da Educação do Ceará. **Diretrizes operacionais para organização do trabalho escolar durante o segundo semestre e das atividades letivas no ano de 2020** da Secretária da Educação do Ceará (SEDUC), de 28 de julho de 2020. Disponível em:



<https://www.ceara.gov.br/wpcontent/uploads/2020/08/diretrizes_continuidade_ensino_remoto.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

_____. Decreto Nº33.510, de 16 de março de 2020. **Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo corona vírus.** Diário oficial do Estado, Série 3, Ano XII, Nº 053, p.1, 2020. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I; NETO, A. S (org.) **Método(s) de Pesquisa em Educação** / São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p.37-50

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.C.S (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

_____. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. A Avaliação do ensino. In: SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento:** Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

_____. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

ZÍLIO, C. **Uma proposta para (re)significar a avaliação na formação de professores.** CINTED – UFRGS. Novas Tecnologias na Educação, 2010.